

## Quantificação dos compostos fenólicos de folhas e frutos de *Passiflora elegans* Mast. (Passifloraceae)

Maísa Naeher<sup>1</sup>, Talissa Baroni<sup>1</sup>, Angela Julia Dorn<sup>1</sup>, Luis Henrique Rigo<sup>1</sup>, Eduardo Bedin Pasquetti<sup>1</sup>, Taíssa Fahl<sup>1</sup>, Fabrício Fiebig de Paz<sup>1</sup>, Juliana Marcia Rogalski<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Sertão. Sertão, RS.

\*Orientador(a)

A liana *Passiflora elegans* Mast. (maracujá-de-estalo) é nativa do Brasil e possui alto potencial alimentar e ornamental, sendo utilizada em várias regiões do país. Os fenóis e flavonoides são produtos do metabolismo secundário das plantas, que atuam na inibição de radicais livres em excesso, prevenindo efeitos nocivos do estresse oxidativo no organismo humano. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi quantificar os compostos fenólicos totais (fenóis e flavonóides) das folhas e dos frutos de *P. elegans*. Folhas e frutos foram coletados de 10 indivíduos de *P. elegans*, no município de Ibiaçá (RS). As folhas foram higienizadas e secas em estufa de circulação de ar (MarqLabor, NBR ISO/TEC: 17025) por 44 horas, em temperatura de 40°C. Posteriormente, foram trituradas em moinho e preparados extratos na concentração de 1 mg mL<sup>-1</sup>. Para avaliação dos frutos foram preparados extratos etanólicos, com polpa e sementes não trituradas, tendo etanol 70% como solvente, na concentração de 100 g.L<sup>-1</sup>. Todas análises foram conduzidas no Núcleo de Experimentação e Estudos Analíticos, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão. A análise de fenóis totais foi embasada no método de Folin-Ciocalteu, com leitura em espectrofotômetro de massa (760 nm), sendo os resultados expressos em grama (g) de ácido gálico equivalente (AGE), em 100 gramas de amostra. A quantificação de flavonoides totais baseou-se em curva padrão de catequina, com leitura espectrofotométrica (510 nm), sendo os resultados expressos em gramas de catequina equivalente (CE), em 100 gramas de amostra. Considerando os fenóis totais, em 100 g de amostras, as folhas apresentaram, em média, 2,18 g de AGE, variando entre 1,92 e 2,45 g de AGE, e os frutos apresentaram, em média, 0,05 g de AGE, variando de 0,049 a 0,057 g de AGE. Em relação aos flavonóides, em 100 g de amostra, as folhas apresentaram, em média, 0,78 g de CE, variando de 0,64 a 0,93 g de CE, e os frutos tiveram média de 0,02 g de CE, variando entre 0,016 e 0,022 g de CE. Em relação a outras espécies de *Passiflora* (*P. tenuifila*, *P. setacea*, *P. edulis*, *P. alata*) os valores registrados, nesse estudo, para flavonóides nos frutos e folhas são um pouco menores. Os resultados da quantificação de compostos fenólicos nas folhas e frutos de *P. elegans*, evidenciam o potencial da espécie como recurso alimentar e medicinal. Elucidar o potencial medicinal de plantas nativas, como *P. elegans*, além de confirmar saberes populares, torna-se essencial para aumentar o uso de espécies nativas e desenvolver novos fitoterápicos e cultivos com a flora nativa brasileira.

Palavras-chave: Maracujá-de-estalo; Fitoquímicos; PANC.